



Bento que Bento é o Frade

Ana Maria Machado

Ilustrações
Cláudio Martins

Elaboração
Rosane Pamplona

Coordenação
Maria José Nóbrega



SALAMANDRA
www.salamandra.com.br

Um pouco sobre a autora

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro. Foi professora, tradutora, jornalista. Em mais de 35 anos de trabalho, criou personagens inesquecíveis, enredos fascinantes e inovou a linguagem, conquistando uma posição de destaque na literatura infantil e juvenil, no Brasil e no exterior. Em 2000, recebeu o prêmio internacional Hans Christian Andersen, considerado mundialmente o mais importante da literatura para crianças e jovens. Em 2003, tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras.

Comentário

“(…) obra riquíssima de beleza, imaginação, compreensão do que é uma criança e de como se deve escrever para elas. Num cotidiano onde não faltam o onírico, o coloquial, o folclórico.” Assim o *Jornal de Letras* (21/8/77) descrevia *Bento que bento é o frade*, primeira obra infantil publicada por Ana Maria Machado.

Escrito em plena ditadura dos anos 70, numa época em que se lutava contra a arbitrariedade e a repressão, o livro traz como protagonista uma menina, Nita, que se recusa a obedecer às ordens, que discute o motivo das convenções e que sonha com um mundo em que cada um possa fazer o que queira. Não por isso rechaça as tradições. Ao contrário, dá vida nova a elas. Partindo justamente das brincadeiras infantis tradicionais (bento-que-bento-é-o-frade é uma delas), a autora faz Nita questionar as ordens e tentar ser criativa, original. Não encontrando compreensão entre seus amigos, a protagonista sai pelo mundo em busca de aventuras e de parceiros que a apoiem.

No caminho, encontra Prequeté e sua família; ela lhes mostra que conversando se chega a um acordo, mas também acaba aprendendo que há coisas que se pode e coisas que não se pode fazer. Continuando seu caminho, encontra um mutirão, homens e mulheres que juntos constroem uma casa. Com eles, Nita aprende o valor da solidariedade e da cooperação e conhece a alegria que pode advir do trabalho bem feito. Satisfeita com sua nova bagagem, Nita volta para junto de seus antigos amigos e percebe que eles, assim como ela, estão mudados: refletiram sobre as “esquisitices” da amiga e acabaram concordando que brincar com criatividade é muito mais prazeroso.

Assim, num contexto divertido e próprio ao universo das crianças, usando um estilo de linguagem leve e cheio de imaginação, a autora conduz a reflexões sobre temas capitais à humanidade: a questão social, a criatividade e a liberdade. Sobre a obra, assim se manifestou Nelly Novaes Coelho: “Experiências humanas ligadas a descobertas feitas em conjunto; questionamento do autoritarismo arbitrário; espírito de cooperação e confraternização [...] são transmitidos à criançada através de situações divertidas e criativas.”

Propostas de atividades

a) antes da leitura

1. Ana Maria Machado é uma das mais renomadas escritoras brasileiras. Pergunte aos alunos se a conhecem e se sabem que livros ela escreveu.

2. Ao apresentar o livro aos alunos, verifique quem conhece a brincadeira bento-que-bento-é-o-frade (conhecida em outras regiões como boca-de-forno). Se for possível, promova a brincadeira no pátio, para que todos possam conhecê-la.

3. Observando título e ilustrações da capa, peça que levantem hipóteses sobre o que vão ler: que tipo de personagens esperam encontrar? Que situações podem estar descritas?

b) durante a leitura

1. Além da brincadeira bento-que-bento-é-o-frade, a autora faz outras referências às brincadeiras tradicionais infantis e ao folclore brasileiro em geral, como trechos de cantigas (*Sambalelé tá doente*), parlendas (*Salamê Mingoê*) e outras brincadeiras (cabra-cega, pique). Proponha que os alunos anotem essas referências à medida que as encontrarem.

2. Em muitos trechos do livro, os personagens (sobretudo Nita) falam usando rimas. Outras fazem brincadeiras com as palavras (como aliterações, em *Pata choca de choquice chocolatada*, p. 6). Peça que anotem algumas passagens em que isso ocorra.

c) depois da leitura

1. Abra espaço para comentários livres sobre a obra. Verifique se compreenderam a mensagem geral do livro, ou seja, a crítica ao autoritarismo e a exaltação da criatividade e do espírito de cooperação. Para isso, conduza o comentário com perguntas. Sugestões:

- Em que Nita era diferente dos amigos?
- Por que eles a consideravam esquisita e zombavam dela?
- O que Nita aprendeu na sua viagem?
- Nita ensinou alguma coisa aos amigos?
- O que se pode aprender lendo esse livro?

2. Ler com a classe o depoimento da autora no final do livro. Ela diz que achou natural escrever a história de Nita, pois “A gente estava em plena ditadura, convivendo com autoritarismo, arbitrariedade e repressão”.

Explique, em linhas gerais, o que foi a ditadura militar, período de 20 anos (1964-84) em que o governo do Brasil esteve nas mãos dos militares. Terríveis arbitrariedades, como condenações infundadas, exílio de intelectuais e artistas e todo tipo de injustiças, foram cometidas nessa época, sobretudo na década de 70. Verifique se os alunos entenderam que, nesse contexto, o livro pôde ser interpretado como uma crítica à situação do país.

3. Nita aprendeu com Prequeté que há coisas que se pode e coisas que não se pode fazer. Promova um debate com a classe: é possível uma sociedade sem leis? Quais devem ser as leis básicas para um cidadão, se pensamos no bem-estar coletivo? E nas relações entre colegas, o que não se pode fazer? Se achar oportuno, monte com os alunos um quadro de regras para o bom convívio em sala de aula.

4. A certa altura, Nita começa a dizer palavras sem sentido: “Abre-te, Sésamo! Salamê Mingoê! Marraio!” Essas são apenas algumas das referências a brincadeiras tradicionais infantis que aparecem no texto. Peça que os alunos apresentem o levantamento feito durante a leitura e que, quando souberem do que se trata, expliquem essas referências a seus colegas. Por exemplo: “– Abre-te, Sésamo!” é a senha com que Ali-Babá consegue abrir a caverna dos 40 ladrões; “Salamê Mingoê!” é um dos versos da parlenda “uni-duni-tê”;

“Marraio!” é a expressão que autoriza o jogador a ser o último a jogar (muito usada quando se joga bolinha de gude). Aproveite a oportunidade e organize uma época de brincadeiras tradicionais infantis, no pátio da escola ou na própria sala de aula (é o momento para pôr em funcionamento as regras do que se pode ou não se pode fazer, discutidas anteriormente).

5. Retomando o que os alunos anotaram como passagens em que há jogos de palavras, organize grupos e promova brincadeiras com a linguagem, como falar em rimas ou usando aliterações (repetições de sons). Sugestão: contar uma pequena história em versos rimados ou escrever um bilhete com a maioria das palavras começando com a mesma letra. Aproveite também para ler com eles os dois poemas de Carlos Drummond de Andrade que aparecem na orelha do livro e observar os inúmeros recursos de linguagem dos quais ele se utiliza: a brincadeira com o nome *Nita-que-Nita-amiga*, o duplo sentido do verbo tocar, a paronomásia (emprego de palavras muito semelhantes quanto à forma) em *ária e área*, as rimas e as metáforas.

6. No final do livro, lê-se: “Mas, para poder brincar, história redonda ela vai virar.” Verifique se perceberam que a história de Nita pode ser considerada redonda, pois termina no mesmo ponto em que começa.

7. Na quarta capa do livro, lê-se: *Nita é uma menina que gosta de questionar as regras estabelecidas e que, tal como uma personagem de contos de fadas, resolve sair pelo mundo à cata de aventuras*. Pergunte se eles conhecem algum conto de fadas em que a personagem sai pelo mundo à cata de aventuras. Promova uma sessão de histórias desse tipo (ex: O Alfaiate Valente, O Pequeno Polegar etc.)

8. Para finalizar o trabalho de maneira ainda mais construtiva, retome a passagem do mutirão. Pergunte quem já viu ou já fez parte de um mutirão. Proponha que organizem um para resolver algum problema da sala de aula ou da escola, ou ainda para melhorar a qualidade de vida da comunidade. Por exemplo, arrumar os livros nas estantes, limpar o pátio, fazer uma horta, promover uma coleta de lixo reciclável etc.



Leia mais...

• Da mesma autora:

Menina bonita do laço de fita – São Paulo: Ática.

Histórias à brasileira (vol. 1) – São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Bisa Bia Bisa Bel – São Paulo: Salamandra.

Dia de chuva – São Paulo: Salamandra.

Uma boa cantoria – São Paulo: FTD.

De carta em carta – São Paulo: Salamandra.

• Do mesmo assunto:

Marcelo, Marmelo, Martelo e outras histórias, de Ruth Rocha – São Paulo: Salamandra.

Quem manda na minha boca sou eu!, de Ruth Rocha – São Paulo: Ática.

Uma velhinha de óculos, chinelos e vestido azul de bolinhas brancas, de Ricardo Azevedo – São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Araújo e Ophelia, de Ricardo Azevedo – São Paulo: Moderna.

Guardachuvando doideiras, de Sylvia Orthof – São Paulo: Atual.

A viagem de um barquinho, de Sylvia Orthof – São Paulo: Moderna.



SALAMANDRA
www.salamandra.com.br